

IPEA debate planejamento

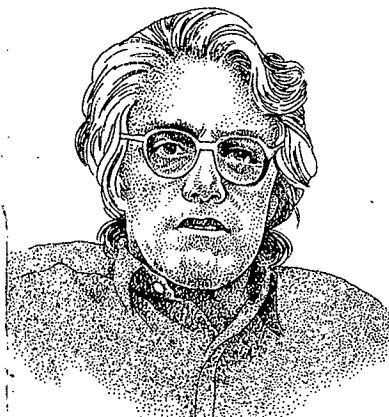
Presidente do instituto diz que há necessidade de se reconstruir o País

por Rodrigo Mesquita
de Salvador

Há uma crise de planejamento no estado brasileiro. Essa situação, diz o presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Fernando Rezende, reflete a necessidade de se reconstruir o País. "O debate está apenas começando"; diz ele propondo uma agenda de discussões. Segundo Rezende, a redefinição do papel do planejamento, no país, envolve quatro pontos: a competitividade, a cooperação interna, a questão da Federação e o social.

"O problema não é o Custo Brasil", explica o economista falando sobre a competitividade. A preocupação deve ser mais ampla e deve envolver a recuperação dos investimentos na educação e o esforço para a absorção de tecnologias. A competitividade, diz Rezende, não pode também ser separada da globalização da economia e, nesse sentido, há que ter cautela com a abertura do mercado nacional.

"Assiste-se ao ressurgimento de



Fernando Rezende

novas formas de protecionismo no comércio internacional, como o selo verde e não há exemplo de país que tenha entrado no livre mercado de peito aberto", explica Rezende. O planejamento, considera ele, terá que prever a instituição de salvaguardas semelhantes para o Brasil.

Falta ao país uma política de investimentos públicos que, diz o presidente do IPEA, deveria ser nego-

ciada com estados e municípios, fortalecendo a cooperação interna. O modelo de parcerias, incluindo a iniciativa privada deve ser aprofundado já que a União perdeu sua capacidade de investimento.

"O fortalecimento da Federação é um dos requisitos mais importantes para o planejamento", sublinha Fernando Rezende. Isso porque não se concebe mais a volta dos Planos Nacionais de Desenvolvimento (PNDs), que eram impostos de cima para baixo. É preciso uma negociação com os estados que leve em conta, inclusive, o novo papel das regiões no país. "O Nordeste, hoje, são vários nordestes", diz ele.

O papel da União foi se esvaziando, nos últimos anos, na área social. Desde a Constituição de 88, que estados e municípios assumiram maiores responsabilidades nessa área. O governo central, entretanto, tem uma responsabilidade no aspecto global da questão. Rezende chama a atenção para o desemprego, que tende a se agravar nos próximos anos, dadas as transforma-

ções tecnológicas na economia. "O estado tem que combater o desemprego estrutural" alerta ele.

Esse combate tem que se dar no investimento na educação e na busca de novos instrumentos envolvendo parcerias com a sociedade. É o caso dos programas de combate à miséria. "Os instrumentos tradicionais, com a política de incentivos fiscais, perderam substância", afirma o economista.

Fernando Rezende lamenta, porém, a falta de informações, fundamentais para a elaboração de programas consistentes. Nos últimos anos, relata, a estrutura de pesquisa de dados do estado deteriorou-se profundamente. As agências do governo responsáveis pela elaboração de políticas econômicas e sociais trabalham, segundo ele, com informações defasadas e pouco qualificadas. O IPEA quer amenizar esse quadro criando uma rede de pesquisa através de parcerias com instituições regionais (ver box). A instituição é o principal órgão de assessoria do ministério do Planejamento. ■